

VISÃO TRABALHISTA

EDIÇÃO ESPECIAL - REDUÇÃO DA JORNADA

WWW.SINDMETAL.ORG.BR

9-6078-0209

SINDMETAL

@SINDMETALOSASCO

@SINDMETALOSASCO

SINDMETALOSASCO

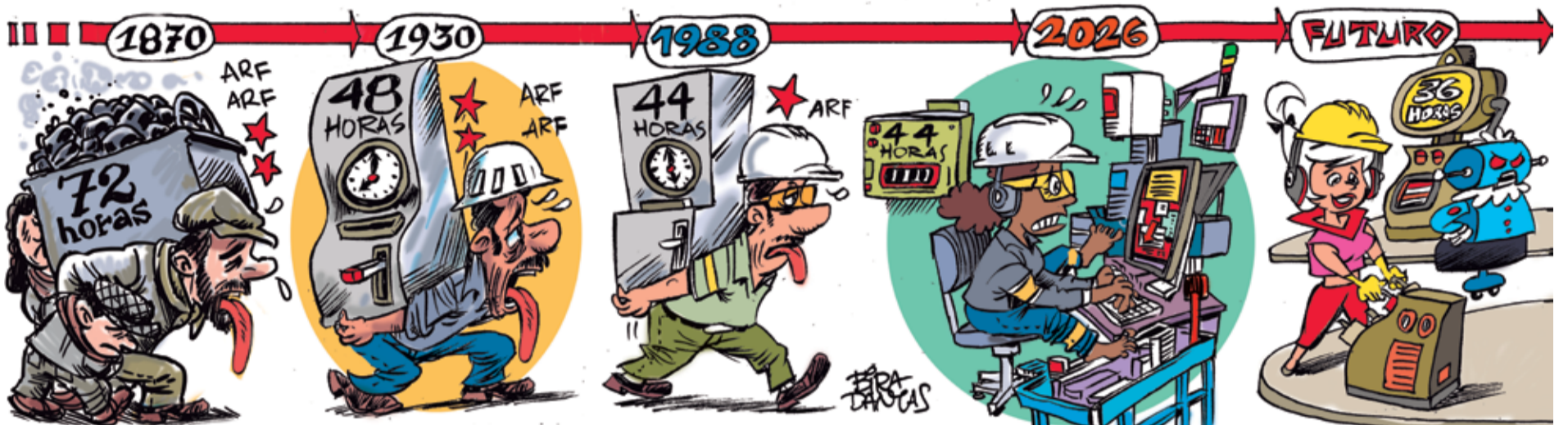


Fim da escala 6X1 já! Trabalhar menos, viver mais

Com cenário favorável no país, mobilização da classe trabalhadora precisa crescer. Fortaleça essa luta rumo a jornada de 40 horas, sem redução salarial!



40 horas já! Unidos, a gente avança



A luta pela redução da jornada não começou agora. Ela é histórica e era uma das reivindicações da grande greve geral de 1917, quando mais de 50 mil trabalhadores da região metropolitana de São Paulo se mobilizaram contra jornadas longas e exaustivas,

que chegavam a 12 ou 14 horas diárias.

Foi com muita pressão que, nos anos 1930, aconteceu a regulamentação da jornada de trabalho para 48 horas semanais. Décadas depois, a luta da classe trabalhadora também garantiu, com a Cons-

tituição de 88, a jornada de 8 horas diárias e o limite de 44 horas semanais.

Vale destacar que, ao longo desses períodos, a mobilização dos trabalhadores foi decisiva para a garantia de outros direitos fundamentais, como férias remuneradas, licença

maternidade, aviso-prévio, direito de greve e tantos outros, que muitas vezes parecem ser benefícios concedidos pelas empresas, mas que, na verdade, são frutos de muita luta da classe trabalhadora.

Avançamos, **mas a jornada ainda é longa e a própria**

história mostra que podemos conquistar mais. Por isso, é fundamental fortalecer a luta pelas 40 horas semanais, sem redução de salários, e pelo fim da escala 6x1. A luta é por mais tempo de descanso e por mais qualidade de vida para todos e todas.

Produzimos mais em menos tempo, por que ainda trabalhamos tanto?

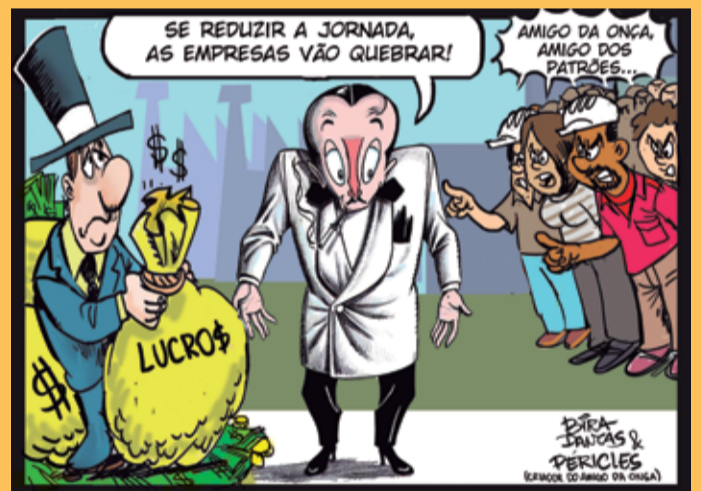
Nos últimos anos, ocorreram profundas transformações no mundo do trabalho, impulsionadas pelo avanço tecnológico, que permite produzir mais em menos tempo. Nessa esteira de grande desenvolvimento, o PIB (Produto Interno

Bruto) cresceu nominalmente 122,9% entre 1988 e 2025, segundo o Banco Central. No entanto, esse ganho não tem sido compartilhado de forma proporcional com quem realmente produz o lucro gerado.

Ao contrário, muitos

trabalhadores e trabalhadoras ainda enfrentam longas jornadas e, à medida que a tecnologia evolui, o ritmo de trabalho tem se intensificado cada vez mais.

A realidade mostra que reduzir a jornada é possível e não “quebra” a economia.



Exemplos comprovam: podemos avançar

A redução da jornada de trabalho já é realidade em algumas metalúrgicas da nossa região. Trabalhadores e trabalhadoras de empresas

como a LAO Indústria, a Spaal, BBRG Cabos e a Top Taylor já conquistaram, junto com o Sindicato, a jornada de 40 horas semanais, sem redução salarial. Outros estão prestes a atingir esta meta, uma vez que já conseguiram sair das 44 horas semanais. Entre eles, estão os da Nóttria (42 horas), os da Cummins Meritor (42 horas) e os da Metalsa (43 horas).

Na América Latina, também há exemplos. No Chile, desde 2017, é permitida a jor-

nada 4x3 (quatro dias de trabalho seguidos de três dias de descanso) mediante negociação coletiva. Em 2023, o país aprovou a redução da jornada de trabalho de 45 para 40 horas semanais.

No México, foi aprovada, em fevereiro deste ano, a redução da jornada para 40 horas, com implementação gradual até 2030. Na Europa, por exemplo, grande parte dos países adotou a diminuição da jornada antes mesmo dos anos 2000,

como é o caso de Alemanha, Espanha e França e Holanda.

Semana de 4 dias

Enquanto lutamos pelas 40 horas, empresas em diversas partes do mundo já adotam a semana de trabalho de quatro dias. O modelo surgiu em 2019, na Nova Zelândia, e se espalhou por países como Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Suécia, Holanda, África do Sul, Índia, Chile, Itália, Noruega, Bélgica, Suíça, Portugal e Brasil.

Luta permanente

No Equador, onde a jornada de 8 horas diárias já é uma conquista, trabalhadores têm se mobilizado contra a decisão do presidente Daniel Noboa, a qual amplia o tempo de trabalho para 10 horas diárias. O mesmo ocorre na Argentina, que, agora, permite a ampliação da jornada de 8 para 12 horas diárias. O cenário reforça que a vigilância e a luta por direitos precisam ser permanentes. [Com Agências de Notícias]

EXPEDIENTE



DÚVIDAS contato@sindmetal.org.br

Acesse o site: www.sindmetal.org.br

Facebook: sindmetal

Twitter: @sindmetalosasco

SEDE Rua Erasmo Braga, 307
Presidente Altino - CEP 06213-008
Telefone: (11) 3651-7200

2º a 6ºf, das 8h às 12h e das 13h às 17h

PRESIDENTE Gilberto Almazan

EDITORA Auris Sousa • MTB 63.710

DIAGRAMAÇÃO Nova Onda Comunicação

SUBSEDE COTIA

Av. Prof.º Joaquim Barreto, 316
Centro - Telefone: (11) 4703-6117

SUBSEDE TABOÃO DA SERRA

Rua Ribeirão Preto, 397
Vila Iasi - Telefone: (11) 4137-5151

METALCLUBE

facebook/metalclube.sindmetal

Telefone: (11) 3686-7401

COLÔNIA

Todos os dias, das 7h às 23h

METALCAMP

Sáb e Dom, das 9h às 17h

Telefone: (11) 3686-7401

IMPRESSÃO Atlântica Gráfica e Editora

TIRAGEM 12 mil exemplares



Redução da Jornada, por mais vida além do trabalho

Você já parou para pensar quanto tempo da sua vida é dedicado ao trabalho e o quanto sobra para você?

Sim, são muitas horas, e falta tempo para a família, para os estudos, para o lazer e, muitas vezes, até a saúde fica para depois. Por isso, a luta pela redução da jornada, sem redução salarial, e pelo fim da escala 6x1 precisam ser nossas prioridades.

Precisamos compreender que tempo livre e qualidade de vida também são direitos. Não podemos viver só para trabalhar. Também precisamos de mais convivência com a família e amigos, de mais descanso, de mais tempo para a diversão, para a qualificação e para cuidar da saúde.

Como já vimos ao lado (pág. 2), há exemplos significativos de que é possível produzir com jornadas inferiores a 44 horas. Mas, no Brasil, apesar dos avanços, esta ainda não é uma realidade para a maioria dos trabalhadores e das trabalhadoras, inclusive, dos metalúrgicos de Osasco e região.

Atualmente, cerca de **90% da categoria está em jornadas superiores a 40 horas**, segundo levantamento do DIEESE da Subseção Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região, com base em dados da RAIS/MTE. Se somarmos o tempo relacionado ao trabalhado, como o gasto no deslocamento, este período é ainda muito maior.

Nesse cenário de exaustão, vale destacar que a sobrecarga é ainda maior para as mulheres trabalhadoras. Isto porque, muitas vezes, elas já enfrentam múltiplas jornadas com as responsabilidades domésticas.

Por mais saúde

QUANDO O TRABALHO OCUPA A MAIOR PARTE DO TEMPO, O QUE SOBRA?

Estudos mostram que jornadas longas estão diretamente ligadas ao aumento de doenças físicas e mentais. Além disso, elevam o risco de acidentes de trabalho.

Em todo o mundo, as longas jornadas de trabalho levaram a 745 mil mortes por acidente vascular cerebral e doença isquêmica do coração em 2016, um aumento de 29% desde 2000, de acordo com as últimas estimativas da OMS (Organização Mundial da Saúde) e da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

A saúde mental também tem atingido patamares alarmantes. Dados recentes do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) indicam um aumento de 68% nos afastamen-

tos do trabalho por motivos de saúde mental em 2024.

Segundo dados do AEAT 2023 (Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho da Previdência), elaborados pelo SEE-Fundacentro (Serviço de Epidemiologia e Estatística), 83,65 acidentes do trabalho ocorrem por hora no Brasil e 2.007,54 por dia, totalizando 732.751 casos. Entre 2013 e 2023, foram registrados 27.484 mortes e 1.569.684 afastamentos de mais de 15 dias do trabalho.

Em todos os casos, é importante destacar que, além da redução da jornada, o cumprimento das normas de segurança é indispensável para que tenhamos um local de trabalho seguro e, de fato, alcançarmos o trabalho decente.



Pesquisas apontam que a jornadas exaustivas são associadas a:

- aumento de ansiedade e depressão;
- maior risco de acidentes;
- doenças cardiovasculares.



BIRA DANTAS

Por mais emprego

Pesquisas têm derrubado o argumento utilizado pelos patrões para fragilizar a luta pela redução da jornada. Enquanto eles dizem que o fim da escala 6X1 vai aumentar os custos para as empresas, o desemprego e a informalidade, os estudos apontam em outra direção:

“Os custos de uma eventual redução da jornada de tra-

balho para 40 horas semanais seriam similares aos impactos observados em reajustes históricos do salário-mínimo no Brasil, o que indica uma capacidade de absorção da medida pelo mercado de trabalho”. É o que mostra nota técnica do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Nos grandes setores, como indústria e comércio, o au-

mento no custo operacional seria inferior a 1%.

Já o Dossiê 6X1, estudo realizado pelo Cesit/Unicamp, reforça que a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 36 horas tem potencial de gerar até **4,5 milhões de novos empregos no Brasil e elevar em cerca de 4% os níveis de produtividade no país.**



IGOR SOUZA



IGOR SOUZA

POR MAIS TEMPO LIVRE

A mobilização já está nas ruas

Em todo o país, trabalhadores e trabalhadoras têm ido às ruas para defender o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial. Nas fábricas, a

diretoria também tem intensificado o diálogo e a organização da categoria, reforçando a importância dessa luta.

Os dados das páginas anteriores mostram que há con-

dições de avançar. A rotina intensa mostra que essa mudança não pode mais esperar. Agora, o que falta é continuar pressionando para transformá-la em conquista.

Os metalúrgicos podem contribuir de forma decisiva:

- participando das assembleias e atividades do Sindicato;
- dialogando com os colegas de trabalho e fortalecendo a consciência coletiva;
- apoiando e divulgando as campanhas pelo fim da escala 6x1 e pela redução da jornada, sem redução salarial;
- cobrando das empresas e do poder público;
- mantendo a unidade e a organização no local de trabalho;
- fortalecendo cada vez mais o Sindicato;
- votando em candidatos que de fato representam a classe trabalhadora;
- informando-se, para isso, você pode acessar os meios de comunicação do Sindicato (www.sindmetal.org.br).



RECORTE E ENTREGUE AOS DIRETORES OU NA SEDE/SUBSEDES

Fique sócio e fortaleça a luta por nossos direitos

Campo de preenchimento obrigatório (*)

Nome*

Gênero F M LGBTQIAP+ Data de Nasc.

Nome da mãe*

Cel. () Tem whatsapp? Sim Não Tel. Res. ()

E-mail

Estado Civil solteiro(a) casado(a) separado(a) viúvo(a) União estável Número de filhos

Endereço*

Nº* Compl. Bairro*

Cidade Estado CEP

EMPRESA* Cidade*

Admissão Função

RG* CPF

Solicito minha inscrição no Quadro desta entidade de acordo com as normas estatutárias em vigor. Direitos de associação válidos após desconto da primeira mensalidade. Autorizo desconto em folha. A presente associação igualmente representa livre e desimpedidos autorização ao Sindicato para tratamento e armazenamento dos dados aqui existentes, nos termos da Lei Geral de Proteção de Dados.

Osasco, _____ de _____ de 20____, Assinatura _____